

CANSADOS DE ESPERAR

Índios demarcam a própria terra

ROGÉRIA ARAÚJO

Cansados de esperar por uma decisão da Funai, os índios da aldeia Jaraguá, no município de Montemor, resolveram eles mesmos fazer a demarcação de uma área de 5.300 hectares. O direito de posse, segundo informou o cacique José Vicente da Silva, já havia sido publicado no Diário Oficial em junho de 97.

Todo o trabalho de levantamento da área começou a ser feito em 1995. Desde então os representantes da aldeia partiram para a Justiça para reaver o terreno. No ano seguinte a ação começou a correr na Justiça e em 1997 a assunto foi julgado em última instância a causa foi ganha pelos índios. "Acontece que nesse tempo para cá, nós tivemos inúmeros contatos com a Funai e até agora nada foi resolvido. A terra é nossa e já que temos direito não vamos esperar mais e nós mesmos vamos fazer a demarcação", falou o cacique.

80 famílias

A reserva indígena de Montemor conta, atualmente, com 80 famílias que vivem na vila em condições de extrema pobreza.

Segundo acrescentou Vicente da Silva a demarcação das terras representa um novo começo para os índios.

O próximo passo depois da demarcação, informou o cacique, será fundar uma sede administrativa que servirá de ponto de apoio para resolução dos problemas indígenas. "Vamos nos organizar da melhor forma possível. Para isso vamos criar um setor administrativo aqui mesmo para podermos levar nossas ações em frente", disse. Não foi possível contatar com a superintendência da Funai para maiores informações.

Conflitos

Os índios da aldeia Jaraguá começaram a delimitar as terras partindo de um ponto que fica perto de um trecho do rio Mamanguape. Foi neste local, denominado de 'ponto das pedras', em que foi registrado o primeiro documento de reconhecimento de posse da terra datado em 1867. De acordo com o cacique Vicente, as terras passaram da Cia. Lundi para as usinas Japungu e Miriri. "Só que eles pertencem ao povo indígena e fomos reaver isto na Justiça e ganhamos", disse o cacique.

Tribo está sem apoio

Embora sendo uma das mais dotadas em relação à posse de terras, a nação Potiguara, paradoxalmente, é também a que se encontra em pior condição de vida. Segundo explica Annelina Trigueiro, professora da Universidade Federal da Paraíba que desenvolve o projeto Potiguara há 3 anos, a nação possui mais de 21 mil hectares mais ainda falta uma política que dê estrutura para que os índios possam trabalhar a terra.

Este problema também se alia à condição de vida os indígenas que é de extrema pobreza. Nos estudos feitos por Annelina é notória a ausência de saúde nas famílias, que registram um alto índice de tuberculose. "Nós estamos trabalhando muito com esta questão de cidadania, promovendo um trabalho com educação indígena, passando treinamento para professores. Existem muitas crianças na aldeia", falou.